

CALAMIDADE NO RS

Uma comunidade em luto, mas que está em busca da reconstrução

Voluntários, poder público e forças de segurança se unem para superar uma tragédia histórica

Mônica Pereira

monica.pereira@gruposinos.com.br

Cinco dias de chuva intensa, mas com consequências que ficarão para sempre. As comunidades de Gramado e Canela estão em luto pelas nove vidas que foram perdidas em decorrência da catástrofe climática que castigou o Estado, na última semana.

Em meio a incertezas, há mais de 600 pessoas que deixaram suas casas, sem saber quando poderão retornar. Têm famílias que não vão poder voltar, ou porque a estrutura das residências foi abaixo com os deslizamentos ou porque estão condenadas. Movimentações de massa ocorreram em diversos pontos.

Volume de chuva

O volume de chuva foi histórico. A coleta da estação automática localizada em Canela mostra isso. Conforme dados do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), de segunda-feira, dia 29 de abril, até sábado, 5 de maio, foram 466 mm que caíram na cidade. Desse total, 206,8 mm nos dois últimos dias do mês de abril e 259,2 mm nos primeiros dias de maio.

Para níveis de comparação, a precipitação equivale praticamente ao triplo do que é previsto por mês. Abril e maio têm médias mensais de 135 mm, distribuídas ao longo dos dias e semanas.

Com a esperança de que o pior já passou, o momento é de reconstrução, ajuda e solidariedade. Mesmo quem foi afetado, estende a mão para apoiar o outro. Exemplo disso são as doações que não param de ser entregues nos pontos de coleta espalhados pelas cidades.

Monitoramento

Em Gramado são, ao menos, 15 locais com necessidade de evacuação, além de mais de 70 áreas atendidas e monitoradas.

Os bairros Três Pinheiros e Piratini, o Loteamen-



Desmoronamento de terra na Linha Pedras Brancas causa mortes em Gramado

LAURA SILVEIRA/ESPECIAL



Doações chegam a todo o momento nos pontos de coleta

PMG/DIVULGAÇÃO



Fissura no asfalto na Rua Henrique Bertoluci

MÔNICA PEREIRA/GES-ESPECIAL

Aulas retornam nesta terça-feira

As aulas da rede municipal de ensino de Gramado retornam nesta terça-feira, dia 7. No entanto, a Secretaria da Educação ressalta que há algumas instituições que estão enfrentando problemas, como falta de água, dificuldade de acesso e falta de professores.

Em Canela, os estudantes puderam voltar às escolas na segunda, dia 6. Contudo, os educandários do interior Balduíno Boelter, na Linha São Paulo; Santos Dumont, na Linha Chapadão; e Zeferino José Lopes, no Morro do Caçado, estão fechados.

*Colaborou: Fernanda Fauth

abc+

Acesse abcm.com.br/tempestade e acompanhe a cobertura



Casas foram evacuadas no Santa Marta pela Defesa Civil

MÔNICA PEREIRA/GES-ESPECIAL

Caminhões ajudam no abastecimento da água

Para atender os bairros afetados há dias com a falta de água em Gramado e Canela, a Corsan está disponibilizando caminhões-pipa para o abastecimento dos reservatórios dessas localidades. O trabalho começou no domingo, dia 5. As estações de tratamento, que abastecem os municípios e que possuem sistema integrado, operam com 70% da capacidade.

Equipes seguem fazendo o reparo em dois pontos da adutora (tubulação) que transporta água do Poço da Faça para a estação de tratamento 2, que reduz a operação. Uma parte da canalização foi levada pela chuva e outra se rompeu. Ainda não há previsão de conclusão do trabalho, devido à dificuldade de

acesso do maquinário e complexidade do serviço, já que o solo ainda está instável.

Além disso, um grupo de trabalho atua no conserto de redes rompidas em diversas vias da região, exceto na área central de Gramado, onde o abastecimento ficou comprometido por causa de deslizamento na Rua Henrique Bertoluci, que impede a chegada dos técnicos. Outro segue fazendo a verificação das canalizações em diversas regiões.

A Corsan recomenda à população que faça uso consciente da água, sem desperdício, e utilize apenas para tarefas prioritárias. Sem esse cuidado, os locais que estão tendo o abastecimento restabelecido poderão ter falta de água novamente.

MÔNICA PEREIRA/GES-ESPECIAL



Famílias buscando auxílio no Cras Santa Marta